

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NA MODALIDADE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CHALLENGES AND OVERCOMING

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: DESAFÍOS Y SUPERACIONES

Elinéia Siva Vasco Arnone¹
Dinamara Pereira Machado²

Resumo

Uma parte significativa do conhecimento que um indivíduo adquire é obtida ao longo de sua jornada em instituições de ensino, especialmente na educação básica, onde o processo de aprendizagem se desenvolve em um espaço formal e historicamente estabelecido. No entanto, em algumas situações da vida de muitas pessoas, a escola pode se tornar secundária, privando diversas crianças e adolescentes da oportunidade de concluir ou prosseguir com seus estudos, apesar da obrigatoriedade prevista na legislação brasileira. A legislação reconhece o direito à educação para todos, o que faz com que a Educação de Jovens e Adultos entre em cena como uma solução para que mais jovens e adultos tenham uma nova oportunidade de construir sua aprendizagem. Embora esse processo não seja tão simples quanto em idade apropriada, uma vez que os compromissos, tarefas, pressões e responsabilidades aumentam na vida adulta. Este artigo tem como objetivo identificar os desafios e superações enfrentados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Para construí-lo, foram realizadas pesquisas e levantamentos bibliográficos em livros, artigos científicos, dissertações e sites acadêmicos de natureza básica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desafios. Educação. Jovens e adultos.

Abstract

A significant portion of an individual's knowledge is acquired throughout their journey in educational institutions, particularly in basic education, where the learning process unfolds within a formal and historically established framework. However, in certain life circumstances for many individuals, school might take a back seat, depriving various children and adolescents of the opportunity to complete or continue their studies, despite the legal obligation outlined in Brazilian legislation. The law recognizes the right to education for all, prompting Adult and Youth Education to come as a solution to grant more young people and adults a fresh opportunity to construct their learning. Although this process is not as straightforward as in appropriate ages, given that commitments, tasks, pressures, and responsibilities increase in adulthood. This article aims to identify the challenges and accomplishments faced in the realm of Adult and Youth Education. To create this work, research and bibliographic surveys were conducted in books, scientific articles, dissertations, and academically oriented websites of a fundamental nature.

Keywords: Learning. Challenges. Education. Youth and adults.

Resumen

Una parte significativa del conocimiento que adquiere un individuo se obtiene a lo largo de su trayectoria en instituciones educativas, especialmente en la educación básica, donde el proceso de aprendizaje se desarrolla en un espacio formal e históricamente establecido. Sin embargo, en algunas situaciones de la vida de muchas personas, la escuela puede pasar a un segundo plano, privando a diversos niños y adolescentes de la oportunidad de completar o continuar sus estudios, a pesar de la obligación legal establecida en la legislación brasileña. La ley reconoce el derecho a la educación para todos, lo que lleva a que la Educación de Jóvenes y Adultos entre en escena como una solución para que más jóvenes y adultos tengan una nueva oportunidad de construir su aprendizaje. Aunque este proceso no es tan sencillo como en edades apropiadas, dado que los compromisos, tareas, presiones y

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: leesilvaarnone@hotmail.com

² Doutora em Educação. Diretora da Escola Superior de Educação no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: dinamara.p@uninter.com

responsabilidades aumentan en la edad adulta. Este artículo tiene como objetivo identificar los desafíos y logros que se enfrentan en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos. Para construirlo, se realizaron investigaciones y levantamientos bibliográficos en libros, artículos científicos, disertaciones y sitios web académicos de naturaleza fundamental.

Palabras clave: Aprendizaje. Desafíos. Educación. Jóvenes y adultos.

1 Introdução

O presente estudo aborda a organização e o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob o tema: “Educação de Jovens e Adultos: Desafios e superações na modalidade”. O objetivo geral da pesquisa é identificar desafios e superações presentes na modalidade na EJA. Os objetivos específicos incluem explorar as compreensões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apresentar a importância dessa modalidade, além dos desafios enfrentados.

A EJA tem representado uma oportunidade com amplas possibilidades para a conclusão dos estudos em um período consideravelmente mais curto em comparação com as modalidades regulares. Amparada por leis, a EJA direciona-se a jovens com mais de 15 anos e adultos a partir de 18 anos, que, por algum motivo ou circunstância da vida, perderam a oportunidade de ingressar ou prosseguir em seus estudos no ensino regular na idade apropriada.

Destaca-se a finalidade e a organização da modalidade de ensino EJA, que abrange as fases, a carga horária e as disciplinas, de maneira similar a outras modalidades da educação básica, tanto em redes municipais quanto estaduais. Entretanto, assim como em outras modalidades educacionais, a EJA também enfrenta dificuldades que afetam tanto os alunos quanto os professores e as instituições. Uma das maiores dificuldades o acesso e a permanência na modalidade.

Os desafios das salas de aula EJA, como mencionado anteriormente, não se limitam apenas aos alunos; também afetam os educadores, que precisam estar preparados e engajados, principalmente nos planejamentos. Esses planejamentos devem ser bem estruturados para atender à diversidade da turma, visando às expectativas individuais e ao acompanhamento do progresso de cada aluno. Somente com um olhar mais atento e envolvido é possível alcançar tais superações e enfrentar os desafios, contribuindo para o progresso do desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

Além disso, é crucial que todos os indivíduos estejam informados e convictos do direito que possuem. Nunca é tarde para recomeçar; todos podem e devem retomar os estudos, independentemente da idade ou do nível educacional que possuam.

2 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi conduzido um estudo qualitativo por meio de revisão bibliográfica sistemática. Foram utilizados artigos publicados tanto em âmbito nacional quanto internacional, abrangendo o período de 2007 a 2022 e tendo como foco o tema "Educação de Jovens e Adultos: Desafios e superações na modalidade". A pesquisa foi conduzida através da análise de literatura em livros, artigos científicos, dissertações e fontes acadêmicas em plataformas digitais, como Scielo, Google Acadêmico e sites governamentais. Os descritores utilizados incluíram: Aprendizagem, desafios, educação, jovens e adultos. Este levantamento ocorreu ao longo de 2022, com critérios de inclusão definidos de acordo com o tema em questão.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, empregando a técnica de coleta de informações por meio de pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa de natureza básica. A coleta de dados e informações foi conduzida por meio de pesquisas e análises bibliográficas. As palavras-chave centrais utilizadas incluíram educação, jovens e adultos, aprendizagem, desafios e superações.

3 A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação básica abrange diversas modalidades de ensino. É de fundamental importância compreender cada uma delas, pois a educação é um interesse e direito universal. Cada etapa da educação foi organizada de acordo com as faixas etárias, que vão dos 4 aos 17 anos de idade. De acordo com o artigo 22 da Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996), o objetivo da educação básica é "desenvolver o educando", assegurando uma formação essencial que fornecerá os "meios" para seu crescimento no mercado, permitindo-lhe exercer com destaque sua "cidadania".

Durante todo o processo educacional, podem ocorrer atrasos e imprevistos. No entanto, jovens e adultos que ainda não concluíram o ensino fundamental têm a opção de recorrer à EJA, onde em um período um pouco mais curto do que as outras modalidades do ensino regular, podem concluir com êxito seus estudos. No Brasil, a EJA é uma modalidade de ensino oferecida pelos governos estaduais, municipais e pelo setor privado. Ela é disponibilizada tanto no ensino presencial quanto na modalidade a distância (EAD), seguindo as normas legais.

A Educação de Jovens e Adultos, anteriormente chamada de "Curso Supletivo", tem a finalidade de "Proporcionar a conclusão do ensino básico para os que estão afastados da escola e desejam retomar os estudos" (Pegorini, 2020, p. 112), proporcionando a esses educandos uma

qualificação que amplia as oportunidades no mercado de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos é dividida em três etapas: o Ensino Fundamental I, com uma média de duração de 2 anos, abrangendo do 1º ao 5º ano; o Ensino Fundamental II, com duração média de 2 anos, correspondendo do 6º ao 9º ano e voltado para um público jovem com mais de 15 anos; e o Ensino Médio, que tem a duração de 18 meses e é destinado a jovens e adultos a partir dos 18 anos completos. Esses cursos são oferecidos pelos sistemas municipais (na fase I) e estaduais (nas fases II e Ensino Médio).

A primeira fase da EJA corresponde ao fundamental I (anos iniciais), deve ser conduzida de presencialmente, com uma carga horária mínima de 1.200 horas e uma frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária durante o ano letivo, em conformidade com a legislação. O currículo é composto pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, e essas áreas devem ser integradas ao regime escolar e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP). Na segunda fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente ao Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, essa modalidade de ensino é oferecida pelos sistemas estaduais. O Ensino Fundamental II tem uma carga horária de 1.600 horas, conforme a legislação, com a mesma frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária durante o ano letivo. No Ensino Médio, seguem-se as diretrizes da legislação vigente do Novo Ensino Médio.

Os conteúdos e avaliações da EJA são estruturados de forma coletiva e individual na rede estadual do Paraná. A organização coletiva é planejada por meio de um cronograma que estabelece os períodos, dias e horários das aulas, assim como o início e término de cada disciplina. Essa abordagem coletiva é voltada para alunos que têm mais flexibilidade e disponibilidade, permitindo-lhes frequentar as aulas regulares sem interrupções ou evasões. Por outro lado, a organização individual é destinada a estudantes trabalhadores que possuem pouco tempo disponível devido ao seu horário ou escala de trabalho, o que os impede de participar das aulas regulares. Nesses casos, é necessário fornecer comprovação. Além disso, a organização individual é aplicada a estudantes matriculados com aproveitamento de estudos, classificação, reclassificados, desistentes ou àqueles que, no momento da matrícula, não conseguiram ingressar em uma turma coletiva disponível.

A EJA é voltada para um público-alvo composto por todas as pessoas que, por circunstâncias da vida, tiveram que se afastar da escola durante a idade regular. Jovens com mais de 15 anos, adultos e idosos são acolhidos nas redes municipais e estaduais de ensino. Esta modalidade é assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 no seu artigo 37 parágrafos 1º, 2º e 3º, onde se lê:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996).

A EJA tem um público diversificado. Uma sala de aula nesta modalidade conta com alunos de diferentes faixas etárias, culturas e níveis de aprendizagem muito distintos. Mesmo com tanta diversidade, a EJA tenta garantir uma alfabetização de qualidade para todos. Segundo a Constituição Federal, no seu art. 205 “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1988). Assim, a modalidade EJA tem como foco oportunizar a educação básica a jovens e adultos, onde sujeitos considerados analfabetos podem ter uma nova oportunidade de dar início ao seu processo de aprendizagem. Além disso, a EJA também oferece oportunidades para aqueles que interromperam seus estudos, permitindo que retomem sua educação a partir do ponto em que pararam.

4 Dificuldades na modalidade EJA

A formação dos profissionais passa pela sociedade, mas logo retorna a ela, visto que esses profissionais são parte integrante de uma sociedade que tem a oportunidade de se moldar através da educação, tornando-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. A cidadania é conquistada após o nascimento do indivíduo, mas é solidificada nas instituições educacionais, onde eles aprendem e internalizam aquilo que possibilitará a sua preparação para a profissionalização, levando-os a uma vida de qualidade e bem-estar.

Os adultos que passaram considerável tempo longe das salas de aula e precisam retornar para complementar seus estudos, assim como aqueles que estão ingressando no ambiente escolar pela primeira vez, trazem consigo uma visão de mundo singular, moldada pela soma das experiências vivenciadas. Eles já estão inseridos no mercado de trabalho, possuem responsabilidades familiares e carregam consigo valores morais e éticos. Para adquirirem uma nova perspectiva sobre o mundo, esses indivíduos necessitam de orientação e suporte, algo que a escola pode proporcionar.

No dia a dia da EJA, é evidente a presença de desafios significativos, que não envolvem apenas os alunos, mas também a totalidade do sistema, incluindo os professores e as instituições.

Embora a duração da EJA seja mais curta em comparação com a das aulas tradicionais, manter a consistência dos alunos na modalidade tem se mostrado como um dos principais obstáculos. Outras dificuldades incluem o desconhecimento sobre a modalidade, a necessidade de adaptar o planejamento das aulas à realidade dos alunos e a capacitação dos professores que desejam trabalhar na EJA.

4.1 Desconhecimento da Modalidade

Indivíduos podem se encontrar presos em situações simplesmente devido à falta de informação, e essa realidade não difere quando se trata do direito à educação. A ausência dessas informações, o conhecimento incompleto ou até mesmo informações distorcidas são desafios que se encaixam como uma das dificuldades enfrentadas na modalidade de EJA.

A divulgação de informações sobre a EJA não é suficiente para alcançar toda a população. Infelizmente, ainda existem pessoas que desconhecem a existência dessa modalidade, assim como outras que acreditam erroneamente que se trata apenas de um direito das crianças, ou seja, possuem informações parciais ou distorcidas. Isso as impede de se libertarem dos estereótipos impostos pela sociedade. O conhecimento, por outro lado, pode proporcionar uma abordagem diferente, capacitando-os a trilhar diversos caminhos com novas possibilidades tanto na carreira profissional quanto na vida em geral.

É de extrema importância que as pessoas estejam cientes dos direitos que possuem e possam usufruir deles, concedendo-lhes a liberdade de buscar oportunidades que, em algum momento, foram perdidas. A educação não se limita apenas às crianças, mas é um direito legal de todo indivíduo. Por meio dessa conscientização, é possível romper barreiras e abrir portas para um futuro mais promissor.

4.2 Permanência na modalidade EJA

Jovens e adultos enfrentam desafios em suas vidas e carreiras, o que muitas vezes leva a recorrerem à modalidade de EJA para iniciar ou continuar seus estudos. No entanto, ao fazerem isso, eles se deparam com novos desafios, que por sua vez dificultam sua permanência na modalidade e podem resultar na evasão escolar.

De acordo com o relatório global da UNESCO de 2017 sobre a educação, no Brasil, 13 milhões de pessoas são analfabetas, e a baixa alfabetização afeta 758 milhões de adultos em todo o mundo, dos quais 115 milhões têm entre 15 e 24 anos. A pergunta sobre o motivo por trás desses números tão elevados é pertinente, mas ao mesmo tempo é possível identificar várias

dificuldades e desafios intrincados na modalidade. Como apontou o autor Pegorini, "um dos principais desafios da EJA é garantir o acesso e a permanência no ensino fundamental para todos os brasileiros" (2020, p. 112).

Os alunos da EJA frequentemente buscam a escola para atender a necessidades que vão além do aprendizado relacionado ao trabalho ou à profissão. O aprendizado está diretamente ligado às necessidades básicas de um indivíduo, como a capacidade de ler, escrever, fazer cálculos, pagar contas, ir ao banco, supermercado ou ao médico, entre outras.

A dificuldade de manter os alunos na modalidade EJA está relacionada a diversos fatores que afetam o processo de aprendizado. A diversidade cultural, que abrange diferentes costumes de comunidades ou sociedades, é um desses obstáculos. A falta de tempo para se dedicar aos estudos também é um problema, já que as responsabilidades diárias e o trabalho muitas vezes impedem os alunos de se dedicarem o suficiente. Isso resulta em cansaço e exaustão em sala de aula, o que afeta negativamente o rendimento e a absorção do conhecimento, prejudicando o progresso educacional. Além disso, a faixa etária diversificada dos alunos na EJA também apresenta um desafio, tanto em termos de interação entre os estudantes como para a instituição e os professores, que precisam planejar o ensino de forma a atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas idades.

4.3 Planejamento na modalidade EJA

Um cenário completamente novo se apresenta aos profissionais da educação sem experiência quando eles se comprometem a assumir uma turma na modalidade EJA. A transmissão da educação por parte desses profissionais pode se deparar com desafios, como a falta de materiais de apoio adequados ou suficientes para os alunos da EJA. Isso gera preocupações em relação à organização do planejamento, visto que, como mencionado anteriormente, esse planejamento deve abranger todas as necessidades da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Diante dessas preocupações e desafios no planejamento, a Comissão de Educação Básica (CEB) no. 11/2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE) aponta:

A rigor, as unidades educacionais da EJA devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. Tais unidades educacionais da EJA devem promover a autonomia do jovem e adulto de modo que eles sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver (Brasil, 2000, p. 35).

O ensino voltado para jovens e adultos não pode ser comparado ao ensino regular destinado a crianças, pois as crianças tendem a absorver o conhecimento e a aprendizagem de maneira mais natural do que os adultos, cujo desenvolvimento cognitivo é geralmente mais lento. Portanto, é crucial contar com profissionais de educação que sejam especializados e comprometidos, o que proporcionará aos alunos uma educação de qualidade por meio de materiais e técnicas pedagógicas adequadas para essa modalidade.

4.4 Formação de Profissionais para a EJA

A falta de capacitação e formação adequadas para os profissionais de educação que trabalham com a modalidade EJA é uma preocupação significativa para o avanço dessa modalidade, sobretudo devido à ausência de valorização desses docentes que se dedicam a contribuir com seu trabalho para a educação de jovens e adultos. A formação contínua dos profissionais de educação na área da EJA é essencial, pois permitirá o aprimoramento de suas metodologias, capacitando-os a aplicar práticas e técnicas pedagógicas que favoreçam o aprendizado em sala de aula de jovens e adultos.

Os alunos da EJA carregam uma diversidade de experiências e culturas, o que torna necessário contar com educadores comprometidos e devidamente reconhecidos, capazes de oferecer um ensino de alta qualidade com profissionalismo. Através da formação contínua, os profissionais da educação podem alcançar um sucesso ainda maior, uma vez que as abordagens na Educação de Jovens e Adultos diferem daquelas aplicadas na educação básica regular. É importante reconhecer que as diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento dos alunos da EJA demandam dos professores:

[...] propiciar a avaliação contínua, identificar insuficiências, carências, aproveitar outras formas de socialização e buscar meios pedagógicos de superação dos problemas. O perfil do aluno da EJA e suas situações reais devem se constituir em princípio da organização do projeto pedagógico dos estabelecimentos, de acordo com o art. 25 da LDB (Brasil, 2000, p. 35).

Apesar dos diversos obstáculos e desafios, a modalidade EJA busca garantir o acesso e a permanência na educação básica para todos os brasileiros. No entanto, considerando a significativa taxa de analfabetismo, o Plano Nacional de Educação (PNE) definiu metas para enfrentar essa situação. Essas ações têm como objetivo cumprir a Meta 10 estabelecida no PNE para a EJA, que visa “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (Brasil, 2014).

META 10. - 10.1) manter programa nacional de educação de jovens e adultos voltado à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica; 10.2) expandir as matrículas na educação de jovens e adultos [...]; 10.3) fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, [...]; 10.4) ampliar as oportunidades profissionais dos jovens e adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, [...]; 10.5) implantar programa nacional de reestruturação e aquisição de equipamentos voltados à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas que atuam na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, [...]; 10.6) estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, [...] de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses alunos e alunas; 10.7) fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas [...]; 10.8) fomentar a oferta pública de formação inicial e continuada para trabalhadores e trabalhadoras articulada à educação de jovens e adultos [...]; 10.9) institucionalizar programa nacional de assistência ao estudante [...]; 10.10) orientar a expansão da oferta de educação de jovens e adultos articulada à educação profissional [...]; 10.11) implementar mecanismos de reconhecimento de saberes dos jovens e adultos trabalhadores [...]. (Brasil, 2014).

A educação desempenha um papel de suma importância no desenvolvimento e evolução social de cada indivíduo. Consequentemente, com um professor bem-preparado e disposto a encarar esses desafios, é possível impulsionar a superação desses obstáculos, integrando o conteúdo com as experiências dos alunos de uma forma que não seja monótona e sobrecarregada. Muitos adultos que buscam retornar à escola desejam aprender, mas sem sentir uma pressão excessiva, tendo em vista as demandas e responsabilidades do cotidiano. Portanto, envolvê-los de maneira agradável e confortável é fundamental para cultivar o interesse e fomentar o desenvolvimento à medida que adquirem conhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem exige criatividade, curiosidade, questionamento, humildade e perseverança por parte de seus protagonistas, ou seja, tanto dos educadores quanto dos educandos. Para isso, a metodologia de ensino deve estar em sintonia com a realidade social dos alunos, adaptando-se às suas necessidades e circunstâncias.

5 Considerações Finais

A Educação Jovens e Adultos (EJA) entra em cena com funções de: reparadora, equalizadora e qualificadora, proporcionando uma educação duradoura e de qualidade, garantindo um direito educacional igualitário para todos. Ela oferece igualdade de oportunidades e abre novas perspectivas no mercado de trabalho.

A pesquisa sobre a EJA tem como objetivo identificar desafios e conquistas nessa modalidade educacional. Isso permite que o leitor compreenda algumas das dificuldades que caracterizam esse tipo de ensino, buscando despertar o interesse e a necessidade de explorar mais profundamente o tema, visando mudanças na perspectiva para o futuro da EJA. Ao longo

do trabalho, fica evidente que, assim como em outras modalidades, a EJA é estruturada em sistemas municipais e estaduais.

Ao aprofundar o conhecimento sobre a modalidade, surge uma reflexão sobre a oportunidade de educação básica oferecida pelo poder público. Isso tem como objetivo reduzir os índices de analfabetismo, permitindo que jovens e adultos retomem seus estudos e oferecendo a mesma chance àqueles que nunca tiveram acesso a uma instituição de ensino.

Com um foco atento e uma abordagem comprometida na organização e no planejamento, considerando a diversidade do público-alvo e atendendo às expectativas dos educadores, além de cumprir as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), todos os participantes da modalidade podem contribuir para o sucesso e a evolução da EJA, bem como para o progresso individual de cada aluno em suas salas de aula.

É crucial que a sociedade preste mais atenção à Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento social do país. Além disso, é essencial que as pessoas estejam informadas e convencidas de seu direito à educação, pois nunca é tarde para recomeçar, sonhar com o melhor para si mesmo, aspirar a algo novo e ter muitas expectativas. Todos podem e devem retomar os estudos, independentemente da idade ou do nível educacional, superando dificuldades. O conhecimento adquirido é um bem duradouro que permanece com aqueles que o conquistaram.

Referências

BRASIL. Constituição Federal, 1988, art. 205. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Dispõe da Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, art. 37. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Dispõe da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

PEGORINI, D. G. **Fundamentos da Educação Profissional: Política, legislação e História**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

UNESCO: 758 milhões de adultos não sabem ler nem escrever frases simples. **Nações Unidas Brasil**. Brasília, 16 fev. 2017. Notícias. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/75776-unesco-758-milhoes-deadultos-nao-sabem-ler-nem-escrever-frases-simples>. Acesso em: 30 jun. 2022.